

**ESCOLAS POLIVALENTES NA DITADURA CIVIL-MILITAR: MARCO NO MODELO DE ENSINO
PROFISSIONALIZANTE OU INSTRUMENTOS DE PROPAGANDA DO REGIME? O PROCESSO DE
IMPLANTAÇÃO DO POLIVALENTE DE ITUIUTABA-MG (1974-1985)**

SOUZA, Sauloéber Tarsio de^{1*}; LIMA, Genis Alves Pereira de^{1}**

¹Universidade Federal de Uberlândia

sauloeber@gmail.com*

genisalvespereira@hotmail.com**

RESUMO

Este texto apresenta resultados da pesquisa em torno da história da Escola Polivalente na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais, no período que abrange os anos entre 1974 e 1985. Investigam-se os processos históricos que marcaram essa sociedade, a vida dos participantes das vivências desse âmbito escolar, valorizando a memória da instituição, além de gerar novos conhecimentos para o campo da história da educação do país e da região em foco. As Escolas Polivalentes surgiram

em contexto da Ditadura Civil-Militar, tendo como principal característica estabelecerem novos parâmetros para a implantação do modelo tecnicista educacional do regime, o qual se baseou nas relações entre o Brasil e os Estados Unidos. Metodologicamente o estudo se pautou por pesquisas bibliográfica, documental e iconográfica, além de entrevistas com atores que participaram das vivências e experiências dessa instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Instituições escolares. Escolas polivalentes. Ditadura civil-militar. Ensino profissionalizante.

**POLYVALENT SCHOOLS IN CIVIL-MILITARY DICTATORSHIP: STARTING POINT IN VOCATIONAL
EDUCATION MODEL OR GOVERNMENT ADVERTISING INSTRUMENTS? THE PROCESS OF
IMPLEMENTATION OF THE POLYVALENT IN ITUIUTABA- MG (1974-1985)**

ABSTRACT

This paper presents research results about the history of Polyvalent School in the city of Ituiutaba-MG in the period covering the years between 1974 and 1985. We investigate the historical processes that have marked this society, the lives of the participants of the experiences of this school environment, valuing the memory of the institution, as well as generating new knowledge to the field of history of education from the country to the focus on the region. The

Polyvalent schools arose in the context of the Civil-Military Dictatorship, the main feature establish new parameters for the implementation of educational technical model of the system, which was based on relations between Brazil and the United States. Methodologically the study was based on bibliographic research, documentary and iconographic as well as interviews with actors who participated in the experiences and experiences of this institution.

KEYWORDS: Educational institutions. Polyvalent schools. Civil-Military dictatorship. Vocational education.

**¿ESCUELAS POLIVALENTES EN LA DICTADURA CÍVICO-MILITAR: MARCO EN EL MODELO DE LA
FORMACIÓN PROFESIONAL O INSTRUMENTOS DE LA PROPAGANDA DEL RÉGIMEN? EL PROCESO
DE APLICACIÓN DE LA ESCUELA POLIVALENTE EN ITUIUTABA-MG (1974-1985)**

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de la investigación sobre la historia de la Escuela Polivalente en la ciudad de Ituiutaba, Minas Gerais, en el período que abarca los años entre 1974 y 1985. Se investigan los procesos históricos que han marcado esta sociedad, las vidas de los participantes de las experiencias de este entorno escolar, la valoración de la memoria de la institución, así como la generación de nuevos conocimientos en el campo de la historia de la educación del país y de la región en cuestión. Las Escuelas Polivalentes

surgieron en el contexto de la Dictadura Cívico-Militar, con la característica principal de establecer nuevos parámetros para la implantación del modelo técnico educativo del régimen, que estaba basado en las relaciones entre Brasil y Estados Unidos. Metodológicamente el estudio se basa en la investigación bibliográfica, documental e iconográfica, así como en entrevistas con actores que participaron en las experiencias y vivencias de esta institución.

PALABRAS CLAVE: Instituciones educativas. Escuelas polivalentes. Dictadura civil-militar. La formación profesional.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa consiste no estudo do processo de implantação das Escolas Polivalentes, especificamente da Escola Estadual “Antônio de Souza Martins”, da cidade de Ituiutaba, em Minas Gerais (MG), um movimento no sentido de se valorizar a memória dessa instituição e dos atores que ali estiveram em parte dessa experiência.

Nesse sentido, a proposta em pesquisar essa escola em específico passa pelo estudo do contexto da sua criação, em 1974, ou seja, inserido na Ditadura Civil-Militar, sendo esse o fator de renovação da educação profissionalizante no país. Algumas questões norteadoras deste estudo são: que princípios educativos deveriam ser adotados nessas escolas? Quais os interesses envolvidos nesse modelo de educação? Que grupos sociais deveriam ser atendidos nelas?

Investigar a referida instituição implicou, portanto, a reflexão dos processos históricos que deixaram marcos na vida dos gestores, professores, alunos, além de conhecer como se constituiu a identidade da instituição como provedora da educação naquele período.

A proposta metodológica do trabalho se pautou em seu início pela revisão bibliográfica, a qual possibilitou a expansão dos conhecimentos já existentes sobre o tema, essenciais na investigação histórica, uma vez que as mudanças ocorridas nesse saber produzem novas visualizações dos objetos investigados. O procedimento metodológico para a investigação foi composto também por visitas à Escola Polivalente e ao Acervo Cultural Municipal de Ituiutaba, visando ao levantamento de informações a partir dos documentos encontrados, compostos por regimento de implantação, caderno de posse e exercício de professores, matérias jornalísticas, publicações oficiais e iconografia.

Contudo, neste trabalho, priorizamos as fontes orais por meio do recurso de entrevistas¹ com seis ex-alunas, quatro ex-professores, uma ex-funcionária e um ex-diretor da escola, os quais contribuíram com as informações sobre o período em que ativamente estiveram em meio ao interior da instituição. Alberti (2005, p. 166), ao se referir à relevância da História Oral no trabalho de pesquisa, afirma:

¹ Todas as entrevistas foram previamente marcadas com data e horários específicos com os participantes. Foram usados pseudônimos em substituição dos nomes dos entrevistados. Neste artigo, especificamente, serão destacadas dentre as entrevistas realizadas uma de cada segmento constitutivo da instituição escolar.

Essa riqueza da História Oral está evidentemente relacionada ao fato de ela permitir o conhecimento de experiências e modos de vida de diferentes grupos sociais. Nesse sentido, o pesquisador tem acesso a uma multiplicidade de 'histórias dentro da história', que, dependendo de seu alcance e dimensão, permitem alterar a 'hierarquia de significações historiográficas', no dizer da historiadora italiana Silvia Salvatici. Outros campos nos quais a História oral pode ser útil são a História do cotidiano (a entrevista de história de vida pode conter descrições bastante fidedignas das ações cotidianas); [...] Histórias de comunidades, como as de bairro, as de imigrantes, as camponesas etc., podendo inclusive auxiliar na investigação de genealogias; História de instituições, tanto públicas como privadas; registro de tradições culturais, aí incluídas as tradições orais, e História da memória.

A referida autora ressalta que outra especificidade da História Oral é o fato de esta ter como um dos principais alicerces a narrativa, já que "[...] um acontecimento vivido pelo entrevistado não pode ser transmitido a outrem sem que seja narrado" (ALBERTI, 2005, p. 170-171).

Diante de novas metodologias de pesquisa, o olhar sobre as instituições escolares também pode ser ampliado, assim os estudos temáticos referentes à estas tem se mostrado diversificados, propiciando o conhecimento relativo à própria identidade da instituição pesquisada, bem como a valorização desta na sociedade em que está situada, e, sobretudo, relativo às vivências dos atores que participaram da construção de sua historicidade.

Sanfelice (2006, p. 23) aponta alguns pontos a serem considerados na investigação de determinada instituição, destacando os seguintes aspectos:

As instituições escolares têm também uma origem quase sempre muito peculiar. Os motivos pelos quais uma unidade escolar passa a existir são os mais diferenciados. Às vezes a unidade surge como uma decorrência da política educacional em prática. Mas nem sempre. Em outras situações a unidade escolar somente se viabiliza pela conquista de movimentos sociais mobilizados, ou pela iniciativa de grupos confessionais ou de empresários. A origem de cada instituição escolar, quando decifrada, costuma nos oferecer várias surpresas.

O pesquisador, ao se propor o trabalho de pesquisa, deve se esforçar em realizar uma profunda investigação no interior da instituição, mas, ao mesmo tempo, deve buscar compreender seu papel social e o das partes nela envolvidas, assim "[...] é essencial indagar a origem social e o destino profissional dos atores de uma instituição escolar para se definir o sentido social da mesma; assim como é essencial analisar os currículos aí utilizados para se compreender seus objetivos sociais" (NOSELLA; BUFFA, 2005, p. 5083).

Diante dessa perspectiva, torna-se necessário que o trabalho de investigação às instituições escolares também abarque a contextualização espaço-temporal para uma melhor

compreensão histórica. Portanto, neste trabalho, buscamos a construção de uma história propiciadora de conhecimentos constituintes de parte da história local e brasileira no período empreendido em que o país se encontrava sob o regime da Ditadura Civil-Militar, visando, além da valorização e do conhecimento da história local, também contribuir para o campo da historiografia referente às instituições escolares.

2 DITADURA CIVIL-MILITAR E SEUS REFLEXOS PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS: A APOLOGIA À PEDAGOGIA TECNICISTA

Antes de nos atermos à implantação da Escola Polivalente aqui estudada, façamos breves abordagens em torno do contexto histórico no qual surgiu. De acordo com Mira e Romanowski (2009, p. 10208):

Para compreender as mudanças sofridas na educação, é preciso relacioná-las com as questões políticas, sociais e econômicas do momento histórico em que essas mudanças ocorreram. Da mesma forma, é preciso, também, compreender os pressupostos teóricos oriundos das relações sociais que fundamentaram propostas de mudança.

Assim, a década de 1960 presenciou estreita relação entre as políticas internacionais educativas e as medidas adotadas pelo governo ditatorial que tomara o poder à força², o que levou à nova organização do âmbito educacional brasileiro, especialmente no período entre os anos de 1964 a 1985.

Podemos destacar que, desde a Segunda Grande Guerra, as interferências internacionais por todo o mundo, especialmente durante a Guerra Fria, pressionaram as diferentes nações por adotarem novas determinações econômicas, políticas, sociais e, conseqüentemente, educacionais, seja do modelo comunista, seja do modelo capitalista (CUNHA; GÓES, 1985). Os Estados Unidos passaram a promover os países considerados economicamente prejudicados no pós-guerra por meio de financiamentos que levaram muitos deles ao endividamento,

² O início da Ditadura Civil-Militar teve como principal característica a inconformidade por parte dos opositores às propostas de governo de João Goulart, o então presidente, com planos reformistas que favoreciam as massas de trabalhadores. Em 31 de março de 1964, João Goulart foi destituído por meio de golpe civil-militar, resultando na permanência de governos militares no poder até o ano de 1985. Nesse período, forte repressão deu sustentação ao regime, e a oposição ao mesmo era vista como ameaça nacional (ARAÚJO, 2009).

provocando a submissão política e até mesmo educacional, estando o Brasil à mercê dessa nova política internacional.

Tal contexto acabou por influenciar os rumos da história brasileira, bem como a sua política educacional, a qual foi também negociada e submetida a financiamentos e modelos de ensino a serem seguidos, sendo assim considerada como meio de poder ideológico e de potencial mantenedor da esfera social, associada a ações nas quais o autoritarismo repressor e o controle jurídico estiveram presentes.

À frente das propostas de implantação de um modelo educativo, pautado numa lógica de produção capitalista, que favorecesse o controle social a partir de uma tentativa de homogeneização da sociedade, surgiu a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid). De acordo com Araújo (2009, p. 52), a Usaid estava diretamente ligada à esfera da educação brasileira, com vistas a manifestar a:

[...] intenção em legitimar um projeto de transformação modernizadora da educação imposta à nacionalidade brasileira, com a finalidade de direcionar a sua racionalidade pelo modo de produção capitalista. Logicamente, era uma visão de educação a partir do contexto da sociedade brasileira, historicamente dividida em classes.

Surge, a partir dessas decisões, a implantação das Escolas Polivalentes no Brasil, acompanhada pela promulgação da Lei nº 5.692/1971; nessa vertente, essas escolas se apresentaram como uma proposta pedagógica, com ênfase na promoção do ensino de qualidade e profissionalizante, sob o argumento de que seu aparato metodológico e prático contava com um significativo diferencial diante dos demais modelos em vigor. Esse modelo seria subsidiado pela Pedagogia Tecnicista, proposta que esteve à frente desse modelo implantado com intensidade em vários graus da educação brasileira.

Tal modelo partia da ideia da necessidade de se qualificar mão de obra para o trabalho em face da sociedade daquele momento, em meio ao crescimento capitalista industrial acelerado, afluindo, conseqüentemente, o aumento da produção e da demanda por braços qualificados para o trabalho. Nessa perspectiva, Saviani (2007, p. 362) afirma que, a partir do golpe civil-militar desencadeado em março de 1964, houve ruptura política para que nada se modificasse no plano social, uma vez que se buscou “[...] preservar a ordem

socioeconômica, pois se temia que a persistência dos grupos que então controlavam o poder político formal viesse a provocar uma ruptura no plano socioeconômico”.

Nesse sentido, a educação sofreu ajustes específicos para atender aos interesses exclusivos do plano socioeconômico, tendo como concepção prioritária de ensino a formação técnico-profissionalizante. De acordo com Saviani (2007), a concepção profissionalizante de educação teve como marco de abertura o ano de 1969; a partir desse ano, ocorreram reformas implementadas na área educacional em virtude de aprovações que regulamentavam a incorporação dessas reformas na legislação.

Mira e Romanowski (2009, p. 10210) colocam que “[...] as reformas de Ensino Superior (Lei 5.540/68) e do Ensino Primário e Médio (Lei 5.692/71 – que instituiu o Ensino de 1º e 2º graus), decorrentes dos acordos MEC-USAID (1966), foram representativas da influência da concepção tecnicista no contexto escolar”. Especificadamente em relação aos objetivos da reforma do 1º e 2º graus, as autoras apontam que:

A reforma do Ensino de 1º e 2º Graus teve por objetivo geral ‘proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania’ (Brasil, 2009). Para tanto, ampliou a obrigatoriedade para 8 (oito) anos, aglutinando o curso primário e o ginásial, e extinguiu a separação entre escola secundária e escola técnica, criando o ensino profissionalizante. (MIRA; ROMANOWSKI, 2009, p. 10211).

A Pedagogia Tecnicista é compreendida tendo sua origem no Brasil a partir da tendência subordinada à lógica produtivista do mercado de trabalho, sob a aprovação da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, a qual buscou sua extensão a todas as escolas do país, inclusive à Escola Polivalente em Ituiutaba, Minas Gerais. De acordo com Cunha e Góes (1985), várias escolas se tornaram “centros interescolares”, com máquinas e equipamentos técnicos para o trabalho visando preencher a necessidade do ensino profissional via habilitação técnico-profissionalizante. Os polivalentes foram criados com o objetivo de serem modelos, servindo de vitrine dessa educação do regime autoritário, com arquitetura e proposta pedagógica focadas na formação de mão de obra para o mercado de trabalho.

3 A ESCOLA POLIVALENTE DE ITUIUTABA-MG: VIVÊNCIAS, PRÁTICAS E SIGNIFICADOS (1974-1985)

A história de uma instituição escolar não se restringe apenas ao seu fazer burocrático, pedagógico e prático, mas vai muito além disso, uma vez que todas as relações que a envolvem são advindas de processos interativos entre os atores que a compuseram em determinado período. Nessa perspectiva, as Escolas Polivalentes surgiram em meio a essas mudanças de vertente pedagógica, tendo como principal característica serem as precursoras da implantação do modelo educativo tecnicista da Ditadura Civil-Militar, o qual se baseou nas relações econômicas entre o Brasil e os Estados Unidos, por meio de acordos entre o Ministério da Educação e a *United States Agency of International Development* (MEC/Usaid).

Dentre os objetivos das Escolas Polivalentes, estava o de propiciar o ensino abrangendo, além das disciplinas regulares, também as disciplinas de Práticas Agrícola, Industrial, Comercial e Educação para o Lar, de forma que deveriam não apenas ensinar com qualidade, mas representar a “revolução” na educação, um marco na educação técnico-profissionalizante.

Nesse contexto, a cidade de Ituiutaba recebeu, por meio do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (Premem), em convênio com o Estado, a implantação da Escola Estadual Polivalente “Antônio Souza Martins”, situada em área central dessa cidade. No entanto, essa instituição trazia um diferencial que a distinguiu das demais escolas também implantadas nesse período: a proposta de ensino curricular, bem como as metodologias aplicadas no processo de ensino e de aprendizagem aos alunos. O marco constituinte dessa política foi estabelecido por meio do Decreto nº 16.654, de outubro de 1974, com a criação das Escolas Polivalentes de 1º grau.

A implantação dessa instituição no município mineiro, como constatado em acervo histórico, foi bastante festejada pelo jornal da cidade, desde quando se iniciara o processo de construção do prédio: “O Ginásio Polivalente será, sem sombra de dúvidas, uma nova arrancada de Ituiutaba no setor educacional e haverá de contribuir muito para com o nosso desenvolvimento sócio-cultural e econômico” (Jornal Cidade de Ituiutaba, 4 de novembro de 1973). Em outra matéria jornalística, observa-se que a instituição escolar era ansiosamente aguardada pela elite dirigente local, que buscava a ampliação das oportunidades educativas na cidade:

A instalação do Polivalente é de grande significação para nossa comuna. É a concretização de um ideal, para a qual contribuíram a administração anterior e a atual e os homens do governo ligados ao setor da instrução pública. Ela virá a ajudar a resolver um dos grandes problemas de nossa terra, qual seja, o da falta de vagas para todos os que desejam estudar. (Jornal Cidade de Ituiutaba, 21 de agosto de 1974).

É possível identificar, a partir de sua arquitetura (figura 1), a ampla infraestrutura destinada a suas atividades, bem como o espaço de sua área física. Nesse sentido, essa escola se constituiu em avanço no campo da educação, pois divergiu das demais escolas públicas criadas e implantadas antes de se possibilitar a infraestrutura para seu bom funcionamento. As Escolas Polivalentes deveriam representar o regime; sua política educacional baseada na profissionalização era um marco e vitrine que deveria atender aos anseios da comunidade tijuicana por mais oportunidades de escolarização, especialmente na esfera pública.

Figura 1 – Notícia sobre a inauguração do Polivalente



Fonte: Jornal Cidade de Ituiutaba (1974).

O Colégio Polivalente passou a representar esse diferencial no sistema escolar público, indo além do setor educacional, movimentando a localidade cultural e economicamente, uma vez que os investimentos na infraestrutura da escola e na contratação de recursos humanos fomentavam a economia local, atraindo profissionais da educação para a localidade, além da

missão de formar mão de obra para a indústria e o comércio ituiutabanos. Esse contexto do recorte temporal delineado nesta pesquisa se destaca como um dos mais fluentes no que diz respeito ao desenvolvimento industrial da cidade até então, com a instalação de grandes indústrias no decorrer da década de 1970 (SILVA, 2012).

Segundo documentos localizados, nessa década a cidade vivenciou uma grande expansão econômica, que fomentou a construção de importantes obras públicas, como o terminal rodoviário, a implantação de rodovias e do aeroporto, o parque de exposições, bem como de indústrias de porte vinculadas ao ramo agrícola, pecuário, de pneus, de adubos, de cerâmicas, dentre outras, destacando-se dentre elas uma multinacional do ramo de derivados do leite, sendo que sua instalação já era prevista na cidade no ano de 1974. Em destaque editorial de jornal da cidade referente a tal crescimento industrial, consta: “Já contamos com mais de 200 unidades industriais, incluindo-se, é claro, as máquinas de beneficiar arroz” (Jornal Cidade de Ituiutaba, 16-17 de julho de 1974).

Nessa perspectiva, a Escola Polivalente veio a ser implantada em meio a esse crescimento industrial, que perpassava por grandes investimentos privados, mas também públicos, que foram efetivados muito mais em prol do desenvolvimento econômico do que sociocultural; como vimos anteriormente, a formação de mão de obra era uma necessidade emergente para as novas possibilidades do crescimento do mercado de trabalho.

Essa instituição, em seu primeiro momento, ofertou o ensino de 1º grau desde sua implementação, no ano de 1974, quando foram iniciadas suas atividades, passando, a partir do ano de 1984, a ser ofertado o ensino de 2º grau, portanto após uma década de sua criação.

Podemos perceber, através dos relatos de alguns dos sujeitos que tiveram participação nessa trajetória inicial da instituição, que a Escola Polivalente se constituiu através do trabalho coletivo, desenvolvido por meio das práticas formativas e realizado entre os atores que estiveram inseridos nessa instituição. Sendo assim, é oportuna uma breve contextualização relativa a alguns dos entrevistados.

Ao falar sobre sua vida acadêmica, o professor Valter (2015) relatou que o seu processo de contratação nessa escola deu-se por intermédio de seleção através de vestibular, mediante sua formação no Curso de Licenciatura para Formação de Professores destinado aos profissionais que atuariam nas Escolas Polivalentes, realizado na Universidade Federal de Minas Gerais

(UFMG), Belo Horizonte (BH), quando se especializou na área de Práticas Agrícolas. A escola, segundo ele, contava com uma gestão participativa, já que diretor, vice-diretor, supervisão, orientação, professores e serviços trabalhavam sempre em conjunto, mantendo uma boa relação com todos da escola.

Quanto ao aspecto físico do Polivalente na época em que atuou nessa escola, relatou que era excelente, capaz de atender a alunos e professores em todos os aspectos, uma vez que contava com uma ampla estrutura tanto no ambiente interior, com salas e laboratórios adequados ao trabalho pedagógico, quanto no ambiente exterior, o qual contava com vasta área para as práticas efetivadas com os alunos, como na sua disciplina de Práticas Agrícolas, a qual, no momento das aulas práticas, era realizada no espaço específico destinado a ela (horta, por exemplo), como também quadras de esporte, dentre outros espaços.

O docente relatou ainda que a escola atendia a uma grande demanda de discentes, sendo muito procurada pela população local. De acordo com o profissional, vinham muitos filhos de fazendeiros da região estudar no Polivalente, como também de famílias tradicionais da cidade. Sobre o perfil desses discentes, na maioria, em seu ponto de vista, declarou que pertenciam à classe média da cidade.

Segundo o professor, não havia casos de evasão desses alunos, e as transferências ocorriam apenas por motivo de mudança da família, já que, em geral, quem começava o 5ª série (atual 6º ano) ginásial no Polivalente seguia até a 8ª (atual 9º ano), pois, em função da grande demanda atendida pela escola, as famílias dificilmente abriam mão das vagas de seus filhos. A distribuição das vagas era organizada de modo a preencher o número correspondente ao que a escola ofertava: *“Existiam na época 400 vagas por turno para as quatro áreas de atuação – Agrícolas, Comerciais, Industriais e Educação para o Lar. Havia exame de seleção para todos os alunos”* (VALTER, 2015).

Desde o ginásial, os educandos já eram estimulados a refletirem sobre a possível vocação profissional, ou seja, o projeto pedagógico da escola fomentava nos estudantes o conhecimento e a identificação das ramificações propostas pelos cursos integrados ao ensino ginásial no decorrer de sua formação nessas quatro séries ofertadas pela instituição.

Dentre as alunas que foram entrevistadas, Vanusa, ao falar sobre sua trajetória escolar, relatou que começou a estudar na Escola Polivalente no ano de 1976, na 5ª série (atual 6º ano),

concluindo o ginásial na mesma escola, o que, de acordo com ela, era o que a escola oferecia, não sendo reprovada em nenhuma série no período que por lá passou. Ao se referir ao ensino que o Polivalente ofertava, bem como às disciplinas que compunham o currículo, o qual abrangia o ensino regular integrado ao profissionalizante, a ex-aluna destacou a forma como estas eram organizadas mediante as práticas ali vivenciadas:

O diferencial da escola era a oferta, em concomitância com o ensino regular, de disciplinas de caráter profissionalizante. Não era propriamente um curso independente, mas disciplinas que integravam o currículo escolar. Essas disciplinas eram: Educação para o Lar, Técnicas Comerciais, Técnicas Industriais e Técnicas Agrícolas. As matérias do ensino regular eram: Português, Matemática, História, Geografia, Ciências – que dispunha de um magnífico laboratório todo equipado, até as mesas eram diferenciadas das demais disciplinas, pois a sala era específica –, Educação Física, Educação Artística, Inglês, Francês, Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil (OSPB). Essas duas últimas substituíram as disciplinas de Filosofia e Sociologia, consideradas de caráter comunista e reacionário pelo governo militar. Claro que entendi isso depois de adulta. As salas de aula eram todas específicas, por conta da diversidade de cada disciplina, não somente as disciplinas profissionalizantes, mas as do currículo regular também. Sendo assim, eram os alunos que mudavam de sala a cada troca de horário, não os professores. (VANUSA, 2015).

Podemos observar que a escola surge com nova proposta pedagógica, com ambientes preparados para cada disciplina, em que os alunos é quem deveriam circular por eles, uma inovação para a época. Contudo, o mesmo não se pode dizer em relação às avaliações, as quais, segundo a ex-aluna Vanusa (2015), eram realizadas sem muita distinção do que temos atualmente, já que faziam provas de caráter somativo, mensais e bimestrais, como também trabalhavam em grupo, faziam cópias de conteúdos dos livros, “[...] *mas também fazíamos trabalhos interessantes, como dramatizações de livros de literatura, maquetes, avaliações práticas de ciências no belíssimo laboratório, entre outras*”.

Ao concluir seu relato sobre sua experiência e vivência formativa no Polivalente, Vanusa (2015) realçou sua consideração quanto à qualidade do ensino que a escola buscou oferecer no período de seus estudos:

No contexto do período e considerando a realidade das demais escolas públicas, o Polivalente ofereceu, sim, uma educação polivalente e de qualidade, foi uma escola de proeminência na sociedade ituiutabana, principalmente por oferecer um ensino de boa qualidade e de acesso à população de baixa renda.

Como o Polivalente recebeu grande investimento em sua infraestrutura, o que o diferenciava quanto à trajetória das demais escolas locais (SOUZA, 2010), essa instituição propiciou ao seu público melhores condições de ensino, sendo um marco na história da educação pública local. Essas instituições, que se multiplicaram por todo o Brasil, deveriam ser laboratórios ou modelos de ensino que visavam à profissionalização de toda a educação escolar.

Considerando que escola se constitui como espaço educativo mediante os conhecimentos que são produzidos em meio às relações sociais que se estabelecem entre os sujeitos, buscamos enfatizar a importância da participação dos funcionários, que, junto à comunidade escolar, constituem o processo organizacional educativo desse espaço. A senhora Carla (2015) relatou que, ao iniciar sua atividade profissional na Escola Polivalente, a sua adaptação foi tranquila, porque era um ambiente muito bom. De acordo com ela, o desenvolvimento do seu trabalho era dinâmico: *“A gente chegava, varria, fazia a organização das salas, ajudava na cantina, na área externa, ajudei também na secretaria, rodando provas”* (CARLA, 2015).

Desse modo, a senhora Carla (2015), em seu depoimento, relatou que a escola na época promovia interações com a comunidade: *“Era muito bom, lá tinha o Dia do Convívio, com a participação dos pais, alunos e professores; nesse dia tinha almoço, recreação, lanche”*. Ao se referir à sua consideração referente à vivência junto a todos que faziam parte do Polivalente e às relações que lá foram constituídas, a senhora Carla (2015) explicitou:

Sempre tive uma boa convivência com todos, não havia indiferença entre diretor, professores, funcionários e alunos, parecia uma família. Também havia as regras na escola e as advertências de acordo com o Regimento Interno, que era para todos. Foi uma escola muito importante para mim, eu cresci.

O ex-diretor Sandro (2015), em seu depoimento, relatou que em sua carreira docente havia lecionado em Goiânia as disciplinas de Filosofia e Psicologia em nível de 2º grau, no entanto sua ambição educacional sempre fora a de gerir uma escola técnica, até que foi convidado a criar uma Escola Normal em Magistério em uma cidade do interior, por meio da qual, segundo ele, passou a gostar e a se identificar com a área da gestão:

[...] me aventurei e me apaixonei pela gestão administrativa escolar; porque eu encontrei um pessoal que não tinha visão nenhuma, com uns costumes muito elementares de educação e mesmo de família, [...] fiquei surpreso, mas falei: ‘Aqui é o meu lugar, vou dar um salto nisso’. (SANDRO, 2015).

Nesse sentido, o ex-diretor relatou que essa foi sua primeira experiência como gestor na área educacional, na qual ele atuou até quando prestou concurso para a direção da Escola Polivalente, no qual passou, indo posteriormente realizar o Curso de Administração Escolar em Belo Horizonte, como aponta em seu depoimento:

[...] o processo seletivo foi o seguinte, uma seleção onde tinha mais de 400 pessoas concorrendo a 76 vagas, que eram para as novas escolas que iam abrir; então eu consegui, daí tivemos que fazer o curso específico para as Escolas Polivalentes na Universidade Federal de Belo Horizonte, fiz o curso de Administração Escolar. (SANDRO, 2015).

Como relatado pelo ex-diretor Sandro (2015), a escola iniciou suas atividades com o regime semestral no 2º semestre, em setembro de 1974, o que veio a ser uma tremenda surpresa, já que, segundo ele, foi um drama em relação a se conseguir alunos. Diante disso, propuseram procurar e oferecer vagas para os discentes evadidos das escolas existentes, bem como para quem não havia ainda se matriculado: “Então, nós fizemos uma proposta para 400 alunos e tivemos um atendimento para mais de 700 alunos; passavam pelo exame de seleção, especificamente Matemática e Português” (SANDRO, 2015).

Nessa perspectiva, o ex-diretor Sandro (2015) colocou que, em seu início, a escola recebeu muitos alunos que não haviam conseguido acesso às principais escolas de Ituiutaba, dando-se atendimento a um grande número de educandos moradores de distintas áreas da cidade. Segundo ele, os discentes buscavam também o acesso a uma escola nova e com infraestrutura atraente.

Ao se referir ao ensino ofertado na escola, considerando que o mesmo contava com o diferencial do curso técnico integrado ao ensino regular, o ex-diretor relatou que este visava a uma preparação inicial para o aluno se apropriar de uma futura descoberta, como relatado:

Esse programa, na época do Premem, ele deveria ser os que hoje aspiram à formação técnica; começamos com uma iniciação profissional, então ela funcionava de 5ª a 8ª série, e nós trabalhávamos com o aluno o ensino acadêmico, com as disciplinas comuns, o currículo comum e mais as de iniciação profissional, de Artes Industriais, Educação para o Lar, Práticas Comerciais e Práticas Agrícolas para nível de 5ª série; era simplesmente uma iniciação ou uma apropriação para a pessoa descobrir uma profissionalização, um futuro educacional, então era semestral. Como que funcionava? Em dois anos, o aluno passava por semestre para uma dessas práticas de iniciação profissional; na 7ª série, ele definia por dois anos o que ele queria fazer, a cada semestre ia passando por uma dessas práticas e depois, na 7ª e 8ª, ele definia. (SANDRO, 2015).

Vejam que a Ditadura Civil-Militar tinha a ambição de implantar desde o ginásio a profissionalização, visando à inserção precoce no mercado de trabalho. Tal política deveria servir para diminuir a demanda por educação superior no país, o que não teve êxito. No Polivalente, por exemplo, segundo o ex-diretor, apesar de a grade curricular contar com um número determinado para as disciplinas profissionalizantes, a preponderância continuava sendo para Português e Matemática. Como os alunos da Escola Polivalente começaram a se destacar no cenário local, o ex-diretor relatou que isso acentuou a competitividade entre as escolas da cidade, o que levou à criação do ensino secundário na escola, assim a Escola Polivalente passou a preparar estudantes para o vestibular, passando a ser considerada uma das melhores instituições da região em uma década de trabalho.

O ex-diretor, nessa perspectiva, ao falar sobre o conceito de educação ofertada na escola durante o período de sua gestão, relatou que sempre procurou desenvolver um trabalho coletivo com todos da escola, pois, segundo ele, em primeiro lugar ele tinha uma proposta pedagógica para essa escola mediante a concepção de educação pautada nos ideais de Paulo Freire, o qual fora seu professor no curso de mestrado.

Sendo assim, o ex-diretor Sandro (2015) afirmou que aprendeu muito nos estudos que realizou sobre o pensamento de Paulo Freire (1996), o qual pensava em uma escola aberta, participativa e geradora de autonomia junto a todos os envolvidos, alunos, professores, funcionários e comunidade, mesmo no contexto de Ditadura Civil-Militar e de perseguição aos ideais democráticos:

Eu tinha uma proposta, inclusive a proposta pedagógica do Polivalente, a partir de 1974, era uma experiência com que eu sonhava. Eu visualizava muito o trabalho de Paulo Freire e me encantei e estudei muito Paulo Freire; fui aluno dele depois no mestrado em Campinas. Então, a minha proposta era uma escola aberta, uma escola franca oficial, com o aluno sendo o dono do saber, dos interesses, das necessidades, tudo isso, mas uma escola atraente, agradável, tanto é verdade que a fanfarra era aberta, era o xodó da escola, tinha 115 instrumentos na época, o esporte era outro atrativo, mas, ao mesmo tempo, o aluno sabia que era rigorosa e que lá era lugar de estudo, mesmo que ela fosse aberta para o esporte aos sábados à vontade, para os pais, para a família; nós tínhamos um convívio, todo semestre os pais participavam e iam lá para a escola, chamava-se 'Um dia na escola de seu filho'. Então, nós descobrimos coisas fantásticas; era um processo tremendamente saudável, agradável e moderno. (SANDRO, 2015).

Nesse sentido, o ex-diretor, em seu depoimento, ao falar sobre o tempo em que atuou no Polivalente, ressaltou que, embora o seu sonho de atuar em uma escola profissionalizante

talvez não tenha se concretizado como almejou, foi nessa escola que ele vivenciou processos marcantes de sua vida, ao sentir que colocou em prática aquilo em que acreditava. Adiante ele relata o que alcançou nesse processo educacional como educador:

O Polivalente foi o meu lar, foi lá que eu me realizei como educador, foi lá que eu realizei um processo em que eu acreditava de educação, onde as matrizes que eu criei com Paulo Freire, com Moacir Gadotti, com Rubem Alves, que foram meus professores também de mestrado, com todo esse pessoal eu senti que a educação em que eu acreditava eu conseguia passar para frente. No aspecto profissional, ficou evidente que foi uma realização tremendamente forte, e eu consegui passá-la para frente com muita maturidade, com muita confiança e com muita segurança, e os resultados hoje você recebe do pessoal que passou pela escola, que amadureceu com a gente, que conviveu com a gente, que assumiu com a gente, então eu não posso esquecê-los, como jamais vou esquecer todo aquele pessoal que se envolveu comigo, que acreditou que ali tinha uma proposta que era diferente, e nós fizemos uma escola diferente, essa foi a minha gratificação. (SANDRO, 2015).

Portanto, de acordo com o ex-diretor Sandro (2015), a sua experiência de atuação no Polivalente, no decorrer desse período, propiciou-lhe muitas vivências marcantes. A proposta de uma escola realmente pública e participativa no contexto autoritário parecia um paradoxo, mas que, em função da formação acadêmica e da liderança do ex-diretor, pôde ser implementada com certo grau de êxito, isso talvez em decorrência também de certo isolamento geográfico da cidade, distante dos grandes centros de poder e da capital mineira, além do relevante prestígio social que a instituição ganhou em pouco tempo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas considerações sobre o trabalho devem ser feitas nesse espaço conclusivo. Como vimos, mesmo inserida em um contexto político-educacional autoritário, com ênfase no ensino técnico-profissionalizante e com pressão exercida pelo processo de crescimento industrial, que criava a necessidade de mão de obra especializada para o mercado de trabalho, a Escola Polivalente de Ituiutaba-MG representou, antes de qualquer coisa, a oportunidade de inserção de camadas populares no sistema público de ensino em face da grande demanda por vagas causada sobretudo pela rápida urbanização e migração rural desse período.

Essa instituição teve trajetória diferenciada das demais escolas locais, iniciando suas atividades com excelente infraestrutura para a época, de forma que pôde efetivar, desde sua

criação, práticas pedagógicas pautadas na qualidade do ensino, desenvolvendo um trabalho integrado entre ensino regular e profissionalizante, mesmo que os resultados dessa segunda intenção educativa possam não ter sido alcançados com êxito, já que o currículo priorizava as áreas tradicionais do conhecimento, enquanto as disciplinas de caráter técnico representavam pequena parte curricular.

Fica clara também a importância do trabalho desenvolvido nessa instituição, mesmo com toda a subjetividade presente nos relatos dos sujeitos envolvidos nessa pesquisa histórica, a qual nos possibilitou inferir sobre o que representou essa instituição para os alunos, professores e funcionários que por ali passaram, de forma que se pode concluir que o Polivalente, apesar de ter sido criado com o objetivo de ser um marco renovador da educação da Ditadura Civil-Militar, localmente promoveu não apenas o ensino formal, mas constituiu-se em espaço de construção de histórias pessoais e coletivas.

Ao buscar valorizar a história dessa escola, por meio da investigação de sua criação, estrutura física e arquitetônica, atores envolvidos, práticas vivenciadas, modelo e concepções do ensino ofertado, foi possível dar novos significados a essa memória coletiva ainda presente na vida dos sujeitos que perpassaram por essa instituição escolar.

5 REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. Histórias dentro da história. In: PINSKY, C. B. (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 155-202.

ARAÚJO, J. A. A Usaid, o regime militar e a implantação das escolas polivalentes no Brasil. *Revista de Epistemología y Ciencias Humanas*, Rosario, n. 1, p. 51-61, 2009.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 ago. 1971

CUNHA, L. A.; GÓES, M. *O golpe na educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAGALHÃES, J. A história das instituições educacionais em perspectiva. In: GATTI JR., D.; INÁCIO FILHO, G. (Org.). *História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações*. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: UFU, 2005.

- MELLO, G. N. *Escola nova, tecnicismo e educação compensatória*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1986.
- MIRA, M. M.; ROMANOWSKI, J. P. *Tecnicismo, neotecnicismo e as práticas pedagógicas no cotidiano escolar*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE. 9., 2009, Curitiba. *Anais...* Curitiba: PUC, 2009. p. 1008-1019.
- NORONHA, M. I. A. Diretrizes de carreira e área 21: história e perspectivas. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, DF, v. 3, n. 5, p. 361-374, 2009.
- NOSELLA, P.; BUFFA, E. As pesquisas sobre instituições escolares: balanço crítico. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 6., 2006, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: UFU, 2006. p. 5074-5086.
- REZENDE, L. A. V. Reorganização educacional: as escolas polivalentes como uma das vias para a profissionalização do ensino. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL O ESTADO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO TEMPO PRESENTE. 4., 2008, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: UFU, 2008. p. 1-17.
- RODRÍGUEZ, M. V. História e memória: contribuições dos estudos das instituições escolares para a história da educação. *Revista Série Estudos*, Campo Grande, n. 25, p. 21-29, 2008.
- SANFELICE, J. L. História das instituições escolares: desafios teóricos. *Revista Série Estudos*, Campo Grande, n. 25, p. 11-17, 2008.
- SANFELICE, J. L. História, instituições escolares e gestores educacionais. *Histedbr*, Campinas, n. esp., p. 20-27, 2006.
- SAVIANI, D. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SILVA, J. B. *Colégio comercial oficial de Ituiutaba: reflexões sobre a história da educação profissional pública no Pontal do Triângulo Mineiro (1965-1979)*. 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Uberlândia, Uberlândia, 2012.
- SOUZA, S. T. O universo escolar nas páginas da imprensa tijuicana (Ituiutaba-MG - anos de 1950 e 1960). *Cadernos de História da Educação*, Uberlândia, v. 9, p. 523-541, 2010.
- SOUZA, S. T.; CASTANHO, S. E. M. Instituições escolares e história da educação no Brasil. In: SOUZA, S. T.; RIBEIRO, B. O. L. (Org.). *Do público ao privado, do confessional ao laico: a história das instituições escolares na Ituiutaba do século XX*. Uberlândia: UFU, 2009. p. 23-44.
- ZOCCOLI, J. B. *Mineiríssimo: História de Ituiutaba - Fundação*. Disponível em: <<http://ituiutaba-mineirissimo.blogspot.com.br/2013/02/historia-de-ituiutaba-fundacao.html>>. Acesso em: 7 maio 2015.

Recebido em 20 de julho de 2016.

Aceito em 1º de agosto de 2016.